

MOSTRA DOCUMENTAL

ARQUIVOS, MEMÓRIAS E INSTITUIÇÕES: FAMÍLIA, ESTADO E IGREJA

CASA ANDRÉ PILARTE

Numa sociedade cada vez mais globalizada, com rápidas transformações e mutações sociais, existe um interesse cada vez maior pela procura das identidades pessoais ou coletivas. Organizações, famílias e pessoas, querem saber o que as distingue ou o que as aproxima. Este valor simbólico, patrimonial e cultural, assenta num passado histórico baseado na tradição legada e principalmente na documentação guardada que faz prova dessa ancestralidade.

A acumulação natural de documentos, feita de uma forma individual ou coletiva ao longo do tempo, testemunham sempre a história e a vida de uma organização ou de uma família. Assim, os arquivos refletem sempre a passagem e a atividade terrena do homem. Além de provar a sua existência, os arquivos de instituições ou famílias permitem reconstituir a memória, logo são ferramentas importantes para a história local. Este importante património documental torna-se imperativo preservar e difundir.

Esta mostra documental, além de assinalar o Dia Internacional dos Arquivos, celebrado a 9 de junho, pretende representar os vários exemplos de arquivos locais e também algumas tipologias documentais, resultado de uma cooperação singular entre o Arquivo Municipal de Tavira, arquivos religiosos e familiares:

- Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira,
- Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Tavira,
- Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Tavira,
- Gilberto Gonçalves Ferro,
- José Alberto da Costa Marques,
- José Manuel Martins Ferreira Coelho.

FICHA TÉCNICA

Organização / Coordenação: CMT / Arquivo Municipal de Tavira
Conceção Geral / Pesquisa Documental / Textos e Legendas: Arquivo Municipal de Tavira
Design Gráfico e Produção: Gabinete de Relações Públicas
Digitalização de Documentos: Arquivo Municipal de Tavira

AGRADECIMENTOS

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tavira,
Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Tavira,
Irmãos da O.F.S. – Fraternidade de Tavira,
Gilberto Gonçalves Ferro,
José Alberto da Costa Marques,
José Manuel Martins Ferreira Coelho,
Pedro Nascimento,
Alexandra Rufino,
Rui Simão Pereira Salvé-Rainha.

*Associação
"morte"*

ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA

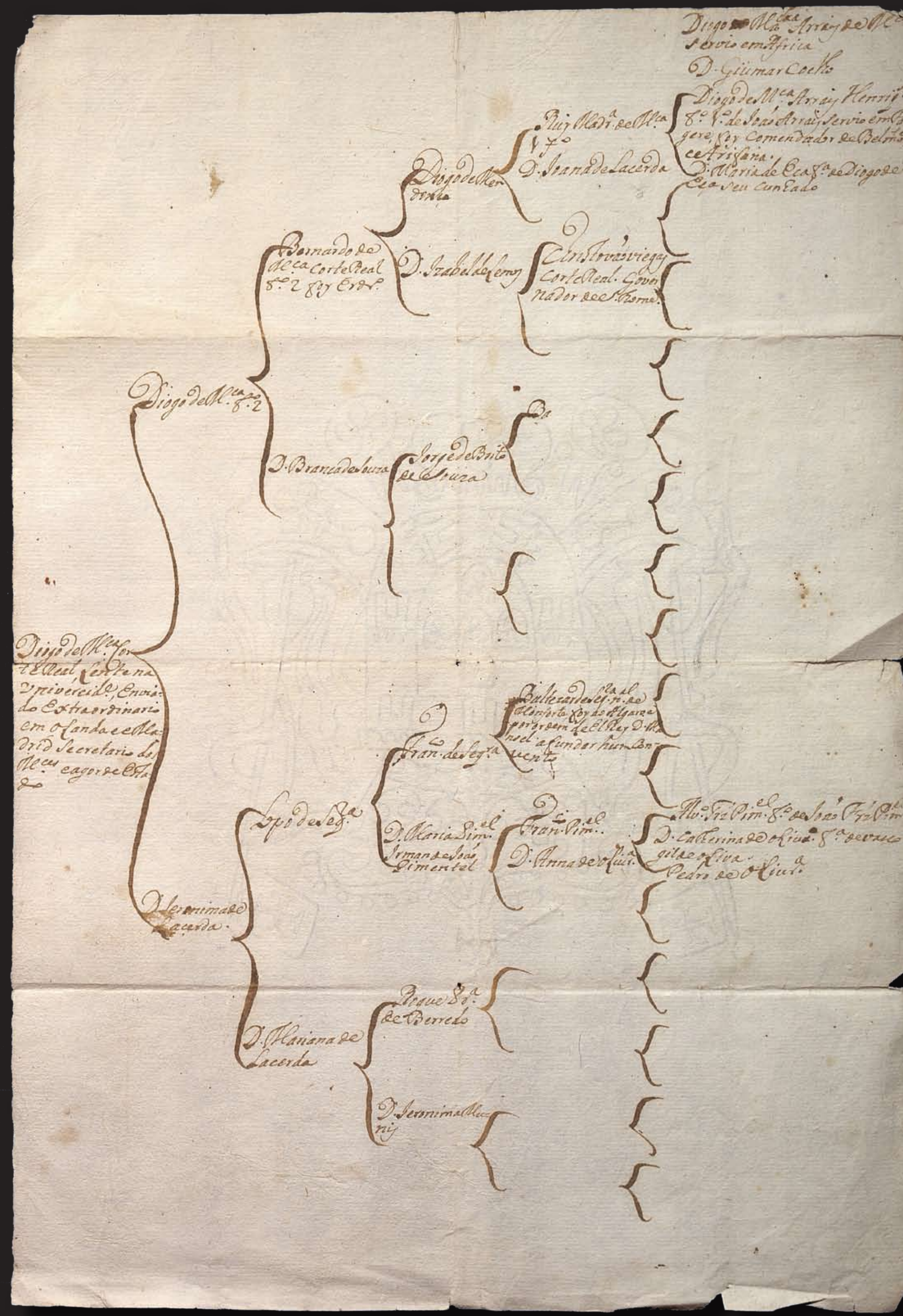
Inaugurado a 24 de Junho de 2001, no âmbito do acordo de colaboração entre o Município de Tavira e o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, celebrado a 31 de agosto de 1999, o Arquivo Municipal de Tavira passou a funcionar na "Casa Cabreira", assim conhecida por ter sido doada pelo benemérito tavirense, António Cabreira.

Enquanto arquivo público da administração local, compete ao Arquivo Municipal a recolha, seleção, avaliação, tratamento, difusão e gestão da documentação proveniente dos serviços da Câmara Municipal, mas também de entidades que detenham acervos documentais relacionados com a história do concelho de Tavira.

A documentação que aqui se apresenta reflete não só a importância deste Arquivo Municipal, mas também as suas funções de salvaguarda da informação histórica de Tavira.

Prova destas funções de salvaguarda, temos a Crónica de D. Paio Peres Correia, sem data, mas cujo conteúdo se encontra trasladado nos fólios 3 a 9 do "Livro de Registo ou Reforma dos Tomos da Câmara, Livro 1º", de 1733, existente neste Arquivo Municipal. Não obstante o facto de ser anónima e não se encontrar datada, Alexandre Herculano considerou que não devia ser ignorada na *Portugaliae Monumenta Historica*.

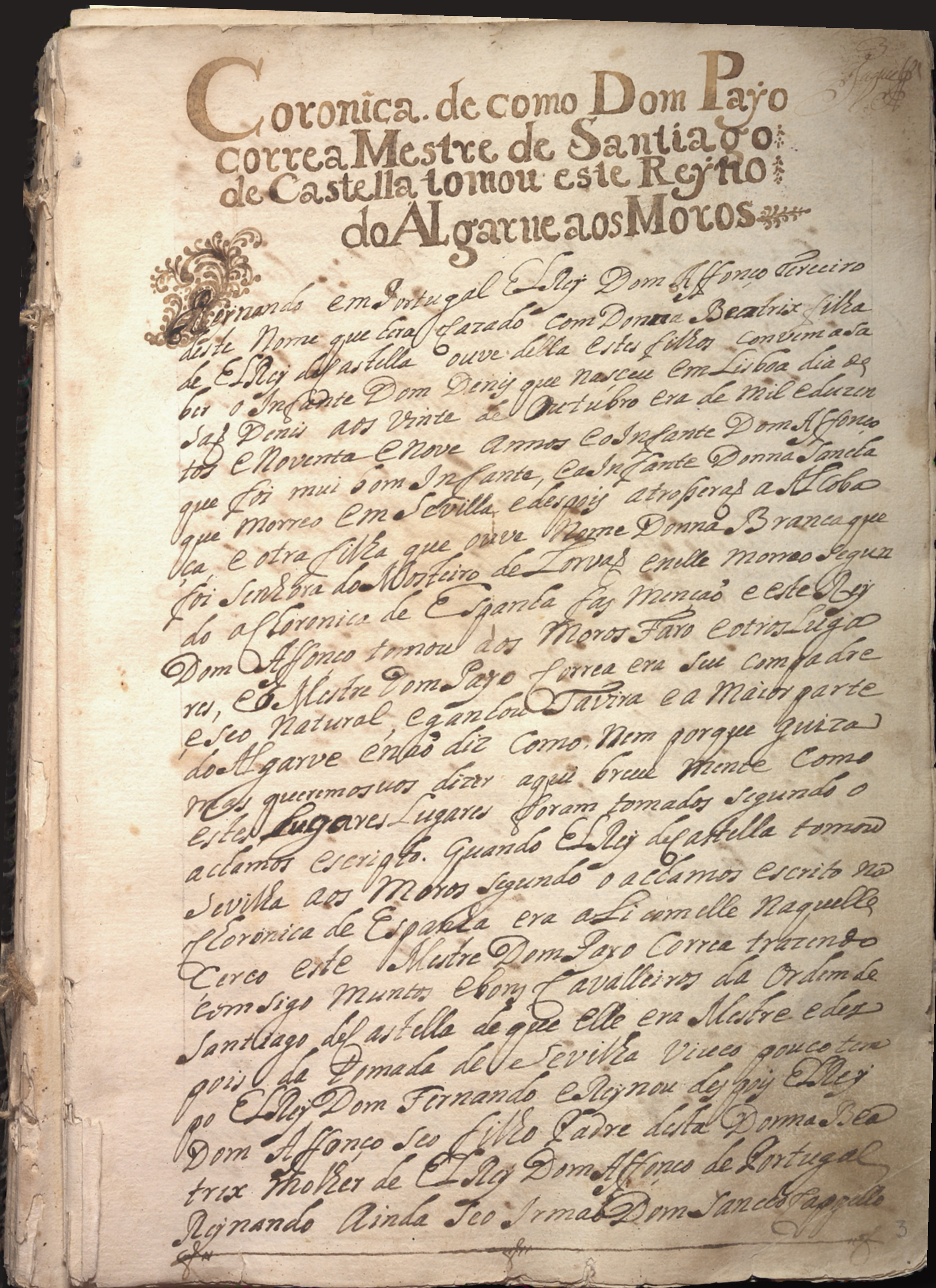
No âmbito da função de recolha de documentação relevante, destaca-se um manuscrito sem data, do acervo da família Mendonça Corte-Real, conhecido como árvore de costados. Trata-se de um documento de cariz genealógico, que servia para descrever a ascendência de uma determinada pessoa pelas linhas paterna e materna. Este costado diz respeito a Diogo de Mendonça Corte-Real, nascido em Tavira a 17 de Junho de 1658, filho de Diogo de Mendonça e de sua mulher D. Jerónima de Lacerda, que foi secretário de Estado (1707-1736), ministro do rei D. João V e um dos fundadores da Academia Real da História (fundada em 1720).



Árvore de costados de Diogo de Mendonça Corte Real
s.d.



Livro da reforma dos tomos, Nº1 de 1732

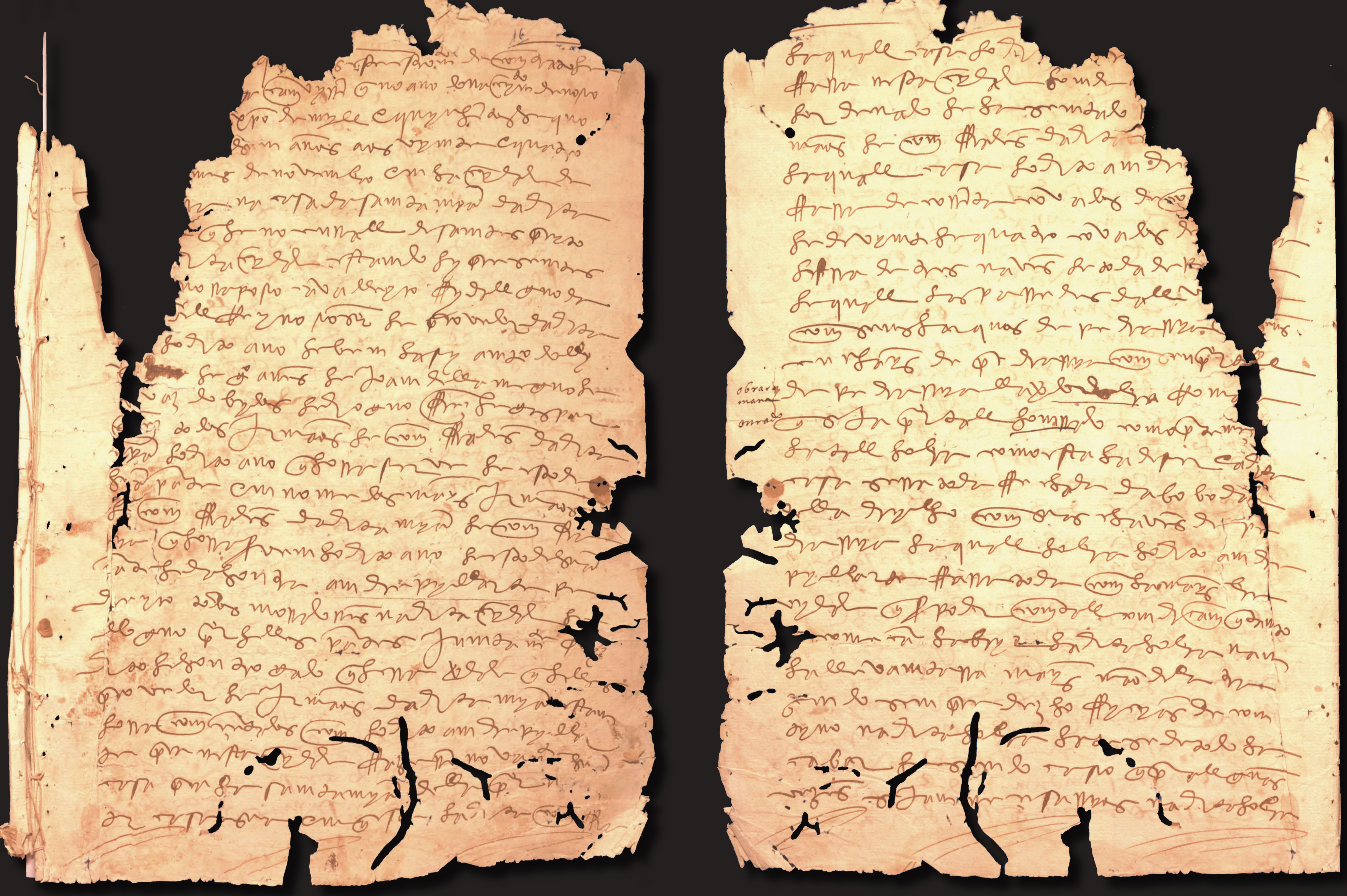


Crónica de como D. Paio Correia, Mestre de Santiago de Castela tomou este reino do Algarve aos Mouros

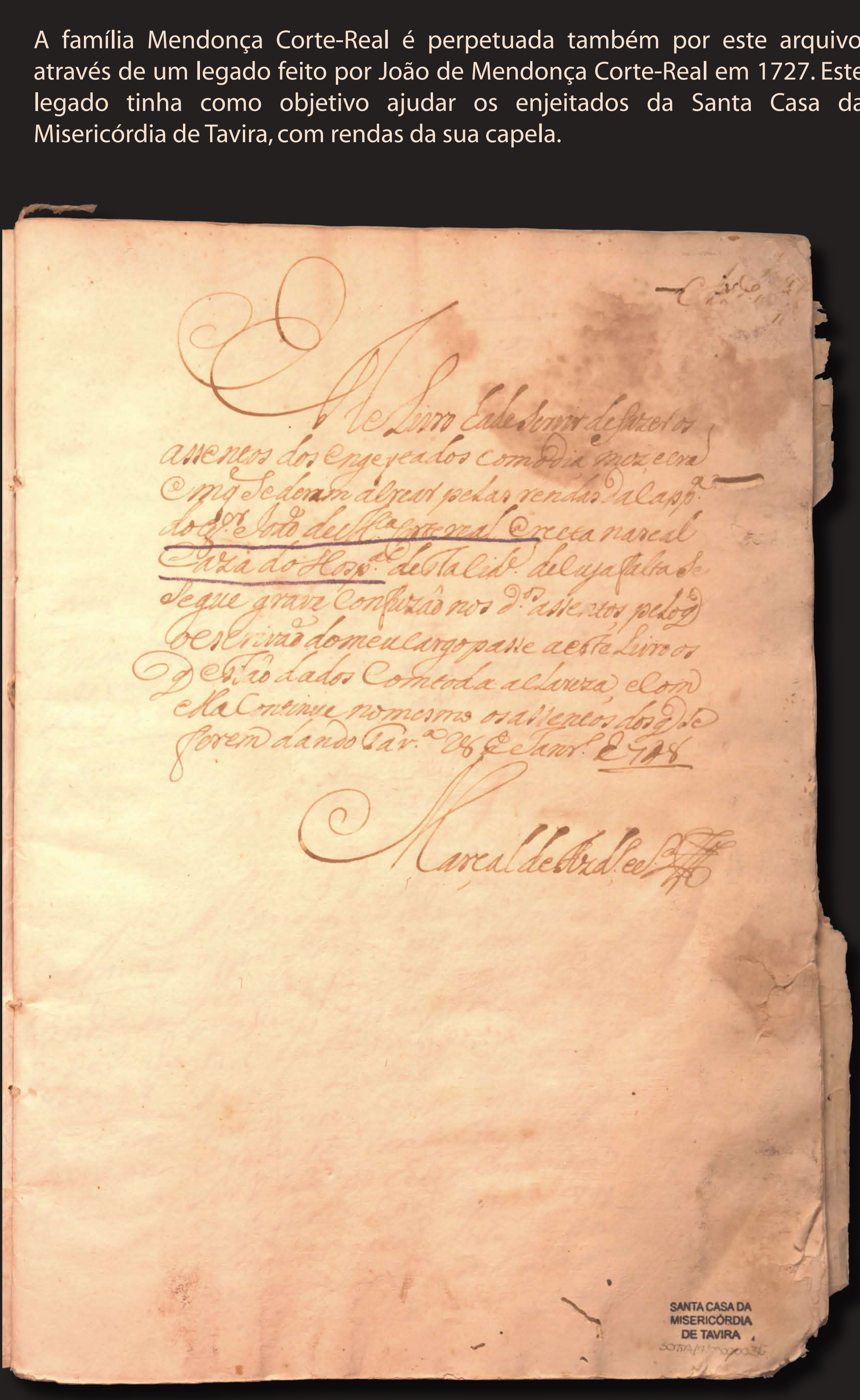
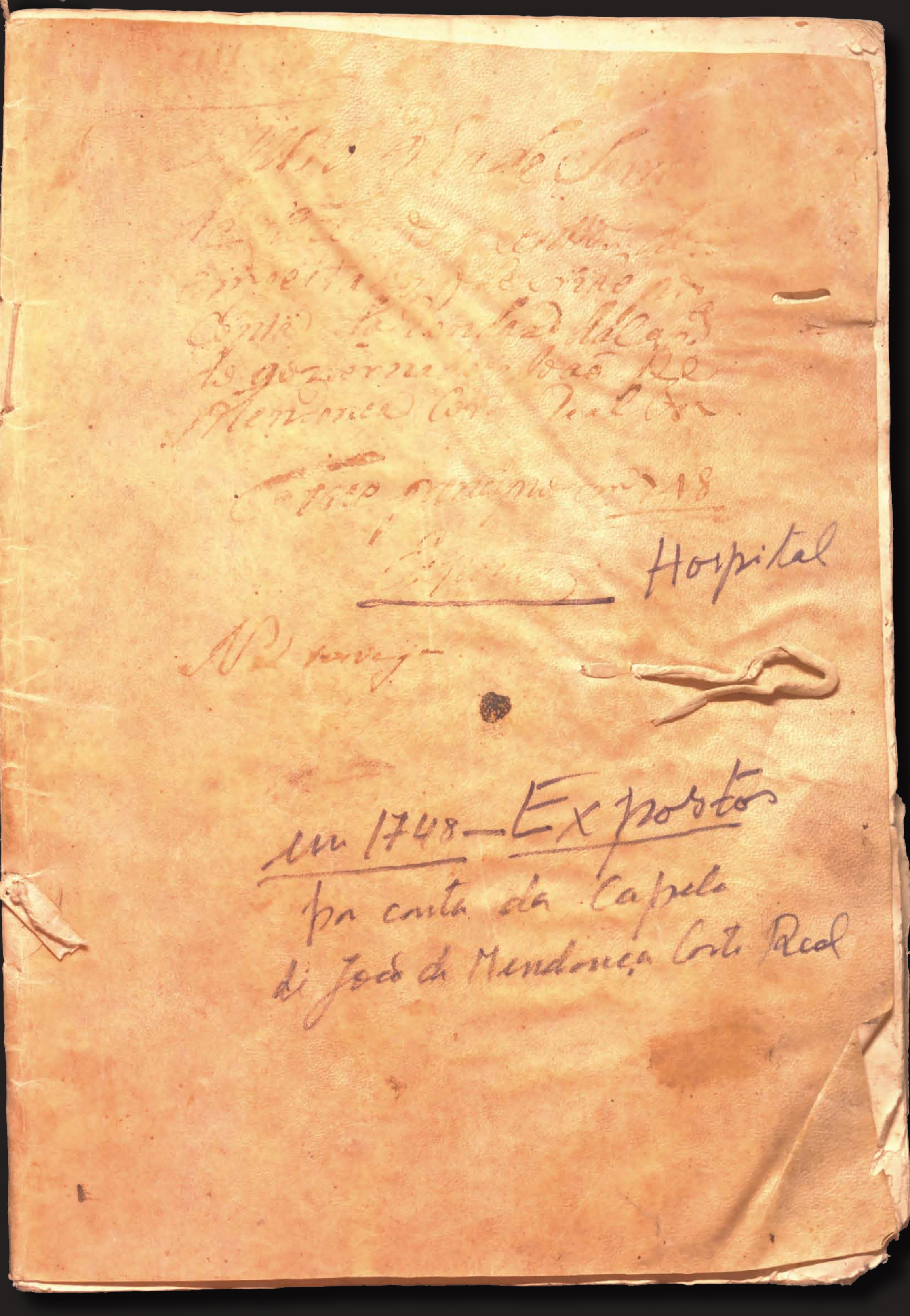
ARQUIVO IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Segundo alguns historiadores a Santa Casa da Misericórdia de Tavira teria sido fundada em 1498, sendo considerada por isso a mais antiga instituição existente nesta cidade. A base desta Casa teria sido uma primitiva irmandade, mas para Damião de Vasconcelos, a criação foi em 1505 partindo da instituição de uma capela no convento de São Francisco, transitando depois para o Hospital do Espírito Santo. Em 1541 a irmandade mandou construir a igreja da Misericórdia e esta instituição muda-se para a sala do Despacho e outras dependências anexas ao templo.

A atestar a edificação desta igreja, encontra-se no Arquivo da referida instituição, o contrato com o conhecido mestre pedreiro André Pilarte, no qual constam como seus "pymcy payes pagadores" (os fiadores da obra) António de Sequeira e António do Soveral, cavaleiros fidalgos da Casa Real.



Instrumento de contrato com o mestre pedreiro André Pilarte construção da igreja da Misericórdia 24/11/1541



A família Mendonça Corte-Real é perpetuada também por este arquivo, através de um legado feito por João de Mendonça Corte-Real em 1727. Este legado tinha como objetivo ajudar os enjeitados da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, com rendas da sua capela.

Livro de assentos para registo de enjeitados, com as rendas da capela de João de Mendonça Corte-Real 1748

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO DE TAVIRA

Os primeiros estatutos que esta comunidade possuiu, foram-lhe outorgados em 1715. Em 1911 foram renovados os antigos estatutos por já se encontrarem inadequados (ata da Ordem de 29/03/1911).


No ano de 1747 teve início as obras da igreja, que se prolongaram por mais de quarenta anos, tendo sido concluída em 1789, ano em que se efetuaram os últimos pagamentos ao mestre canteiro Manuel de Sousa Barros.

Nem sempre os documentos contabilísticos retratam a fé dos homens da forma como o faz esta relação de despesa e receita, pertencente ao arquivo da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Nela constam registos da receita obtida, assim como despesas tidas com as tochas e cera para velas que os irmãos da Ordem pagavam para iluminar rituais religiosos, como procissões e velórios de ente queridos.

<p>Donna a Relicua da Landa Pedro Eora 308</p> <p>Romas de Andromont fidei da terra pt. venturo de S. de Lact. 200</p> <p>De Andromont cont. fidei da terra q. legatim 2000 pt. a. Neves 300</p> <p>pela alma de D.º Selorio</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei venturo de S. de Lact. 2670</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. a. compr. 3900</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 380</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 2950</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 420</p> <p>Quib. mais a hum. a terra q. S. de G. G. G. 17920</p> <p>mais S. de Monte do Carmo 3800 mais a hum. a terra q. fidei 3800</p> <p>mais S. de Monte do Carmo 1825</p> <p>3670</p> <p>Restante na Circunsc. 8035</p> <p>2690</p> <p>1880</p>	<p>Donna a Relicua da Landa Pedro Eora 308</p> <p>Romas de Andromont fidei da terra pt. venturo de S. de Lact. 200</p> <p>De Andromont cont. fidei da terra q. legatim 2000 pt. a. Neves 300</p> <p>pela alma de D.º Selorio</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei venturo de S. de Lact. 2670</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. a. compr. 3900</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 380</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 2950</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 420</p> <p>Quib. mais a hum. a terra q. S. de G. G. G. 17920</p> <p>mais S. de Monte do Carmo 3800 mais a hum. a terra q. fidei 3800</p> <p>mais S. de Monte do Carmo 1825</p> <p>3670</p> <p>Restante na Circunsc. 8035</p> <p>2690</p> <p>1880</p>
---	---

<p>Relacao da Despesa e Receita para o meu governo pertencente a Ordem de N.ª S.ª do Monte do Carmo tendo a sua principio em 1818 de Agosto de 1818 e tendo por termo o dia 31 de Agosto de 1818. Relicua</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei venturo de S. de Lact. 2670</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. a. compr. 3900</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 380</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 2950</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 420</p> <p>Quib. mais a hum. a terra q. S. de G. G. G. 17920</p> <p>mais S. de Monte do Carmo 3800 mais a hum. a terra q. fidei 3800</p> <p>mais S. de Monte do Carmo 1825</p> <p>3670</p> <p>Restante na Circunsc. 8035</p> <p>2690</p> <p>1880</p>	<p>Relacao da Despesa e Receita para o meu governo pertencente a Ordem de N.ª S.ª do Monte do Carmo tendo a sua principio em 1818 de Agosto de 1818 e tendo por termo o dia 31 de Agosto de 1818. Relicua</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei venturo de S. de Lact. 2670</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. a. compr. 3900</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 380</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 2950</p> <p>Quib. de Andromont cont. fidei da terra q. fidei pt. venturo de Espirita 420</p> <p>Quib. mais a hum. a terra q. S. de G. G. G. 17920</p> <p>mais S. de Monte do Carmo 3800 mais a hum. a terra q. fidei 3800</p> <p>mais S. de Monte do Carmo 1825</p> <p>3670</p> <p>Restante na Circunsc. 8035</p> <p>2690</p> <p>1880</p>
--	--

Relação de despesa e receita da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do de 1817 para 1818



Dono Marcelino Antonio Maria Franco, por mercê de Deus e de Santa Trinitate Apostolica, Bispo do Alentejo

Tenho sabido que tendo vos requerido a Circunsc. Administrativa da Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo Me Concedeu licença para que seja exposto solemnemente o Santissimo Sacramento durante a novena e no encerramento da festa da mesma Senhora que se realisa na dita Igreja da cidade de Tavira, pela presente Me Concedemos a respectiva licença, devendo em tudo proceder-se de acordo com as normas da Sagrada Liturgia e de acordo com a licença por este meu documento dada em Faro sob o selo S.º e S.º de Nossa Senhora, aos 30 de Junho de 1937. E eu, Padre Frei Antonio Trindade e Rosa, escrevi e julguente da C.ª de C.ª de C.ª, a seguir.

+ Marcelino O., Bispo do Alentejo

Lisboa
 1937
 Licença para bênção solene do Santissimo Sacramento, no Rio, da Igreja de N.ª S.ª do Carmo de Tavira.
 O Ap.º de C.ª de C.ª de C.ª

No arquivo desta ordem encontra-se uma licença para bênção solene do Santissimo Sacramento, passada pelo Bispo D. Marcelino António Maria Franco, natural de Tavira. Esta licença foi concedida por altura das festas de Nossa Senhora do Carmo, celebradas de 7 a 16 do mês de Julho, sendo realizada no último dia, uma procissão noturna com a imagem de Nossa Mãe Santissima do Carmo.

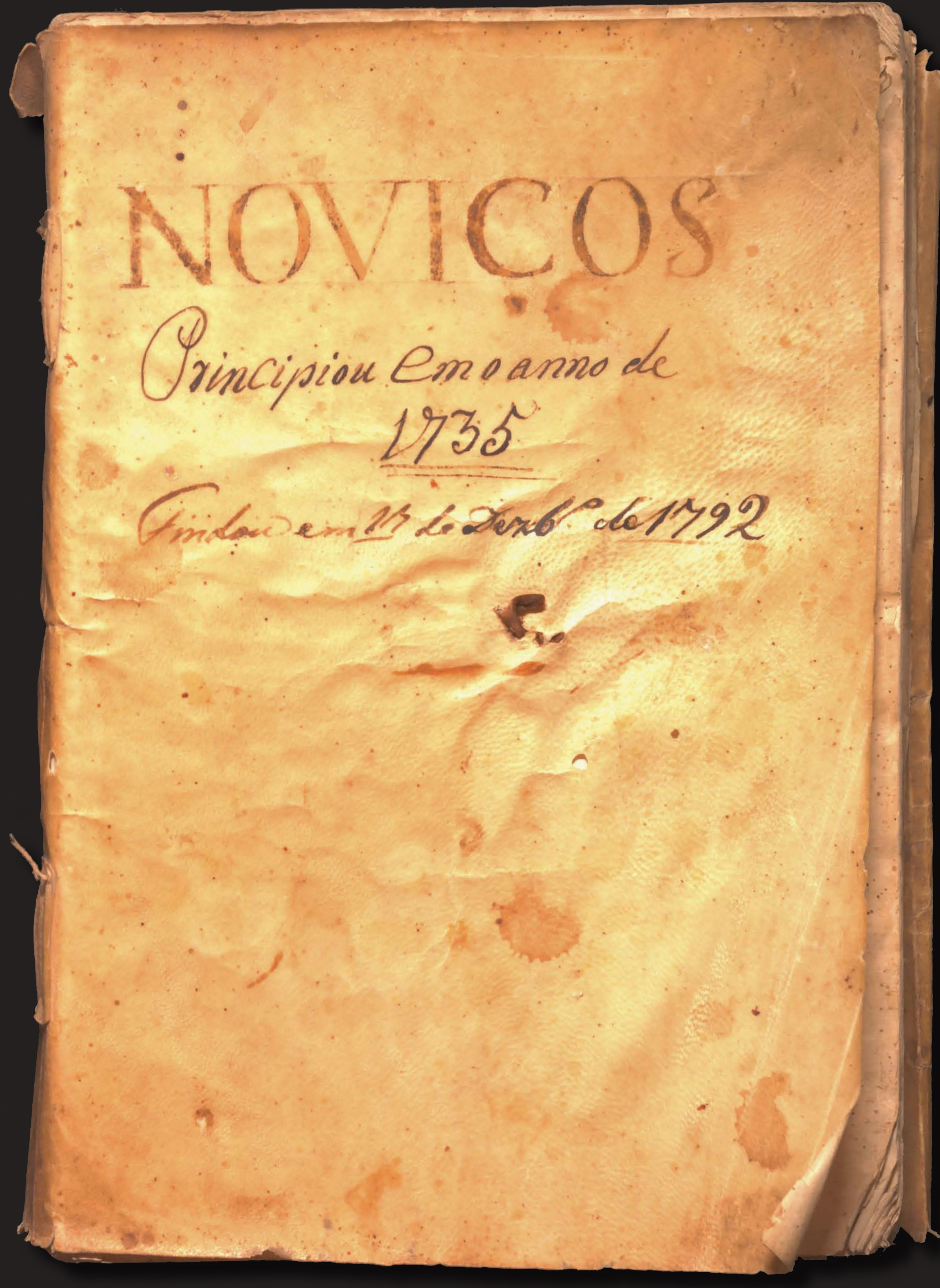
Licença para bênção solene do Santissimo Sacramento pelo bispo D. Marcelino António Maria Franco 31/6/1937

ARQUIVO DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DE TAVIRA

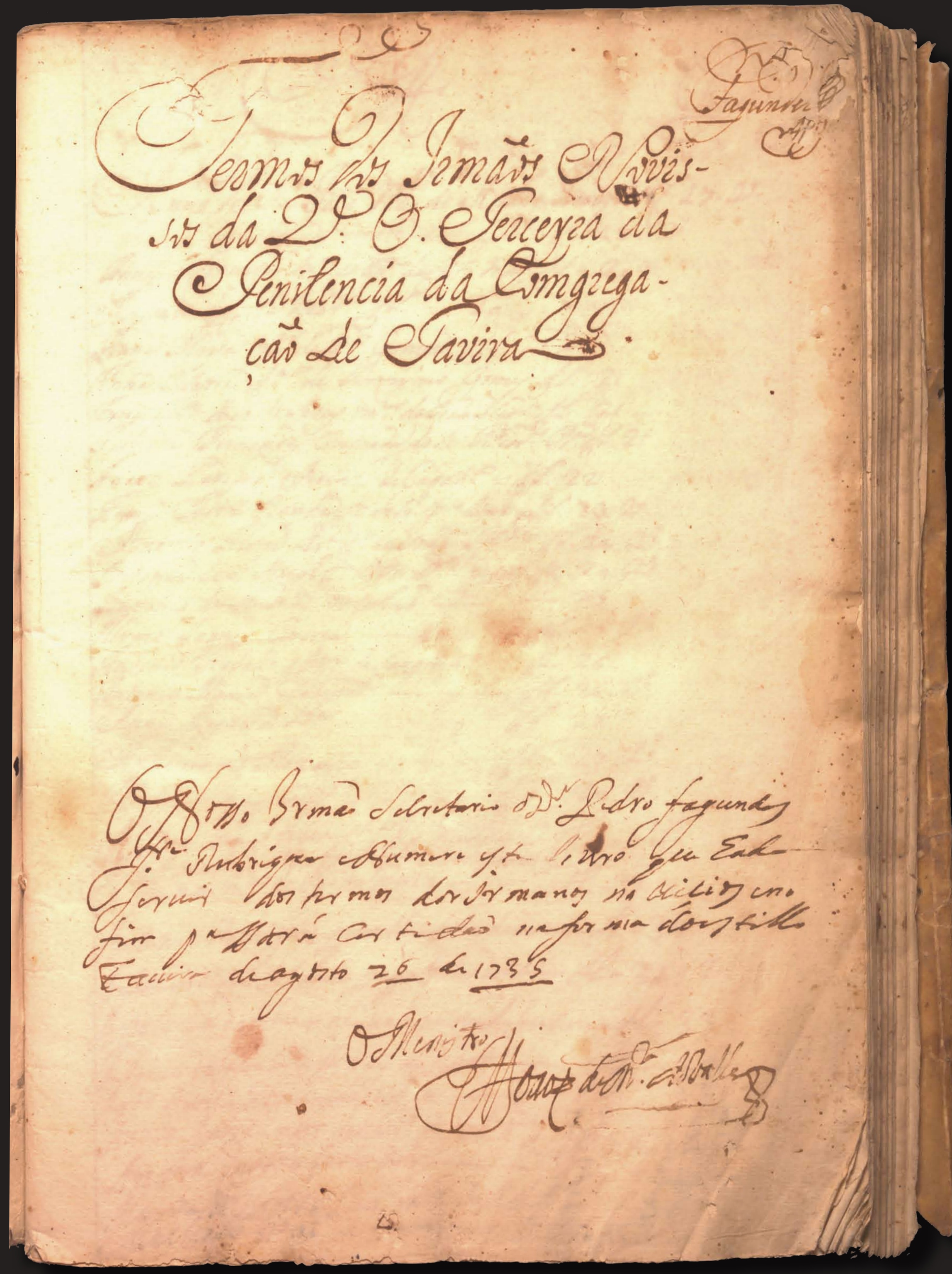
A notícia que se colhe nas Memórias Paroquiais de 1758 refere que, o convento que alberga a Ordem Terceira de São Francisco, teria sido edificado pelos Templários que, depois da extinção desta Ordem em 1312, o rei D. Dinís teria oferecido aos religiosos franciscanos. Certo é que, todos os cronistas são unânimes em dizer que o convento de São Francisco de Tavira foi o primeiro convento da ordem franciscana no Algarve.

Em 1670 já aparece notícia da instituição da Irmandade da Ordem Terceira. No que respeita ao passado documental desta Ordem, ou seja ao seu arquivo, apenas sobreviveu documentação a partir do século XVIII que se encontra guardada num belíssimo armário na chamada sala do capítulo. Julgamos que o incêndio de 31 de Março de 1881, que arruinou muito este edifício, tenha também afetado a documentação mais antiga.

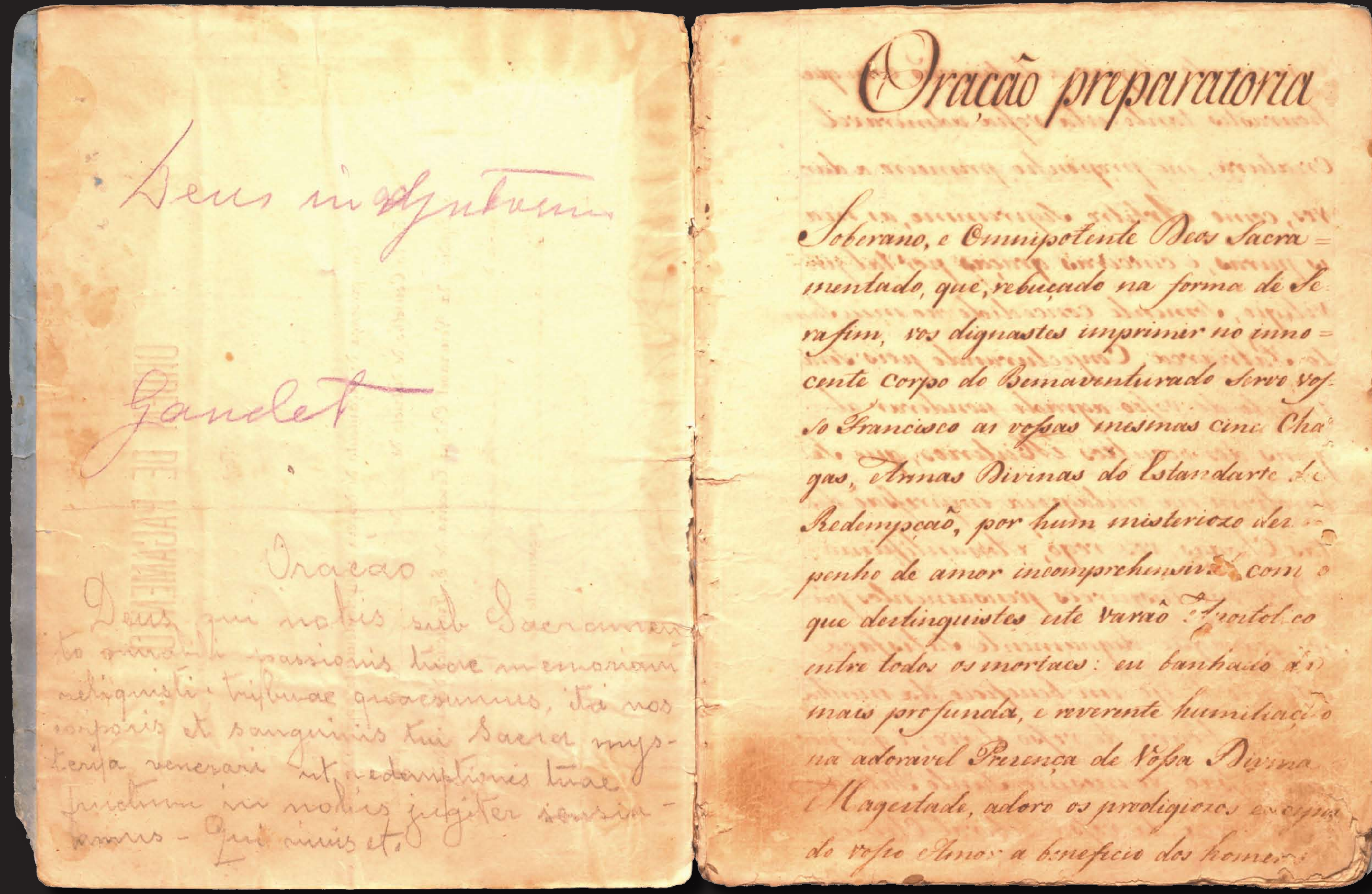
Para ilustrar o importante espólio documental da Ordem Terceira de São Francisco, apresenta-se o livro para o registo do Irmãos noviços. Este documento reporta-se aos fiéis que eram admitidos à Formação Franciscana, pelo menos durante um ano, para depois ingressarem na Venerável Ordem Terceira de S. Francisco/Ordem Franciscana Secular; após professarem a Regra de Vida da mesma Ordem.



Termo dos Irmãos noviços da Venerável Ordem Terceira da Penitência da Congregação de Tavira
26/08/1735



A relembrar uma celebração que já não se realiza em Tavira, temos o Livro de Orações da Festa das Chagas. Esta celebração religiosa realizava-se durante cinco dias de Oração, cada um deles dedicado a uma Chaga do Senhor, culminado no dia 17 de Setembro, dia em que S. Francisco recebeu os Estigmas do Senhor. Era uma festividade que se celebrava em tempos idos na Igreja de S. Francisco e que, para além das celebrações de cariz religioso, consistia ainda num arraial popular no adro da referida Igreja.

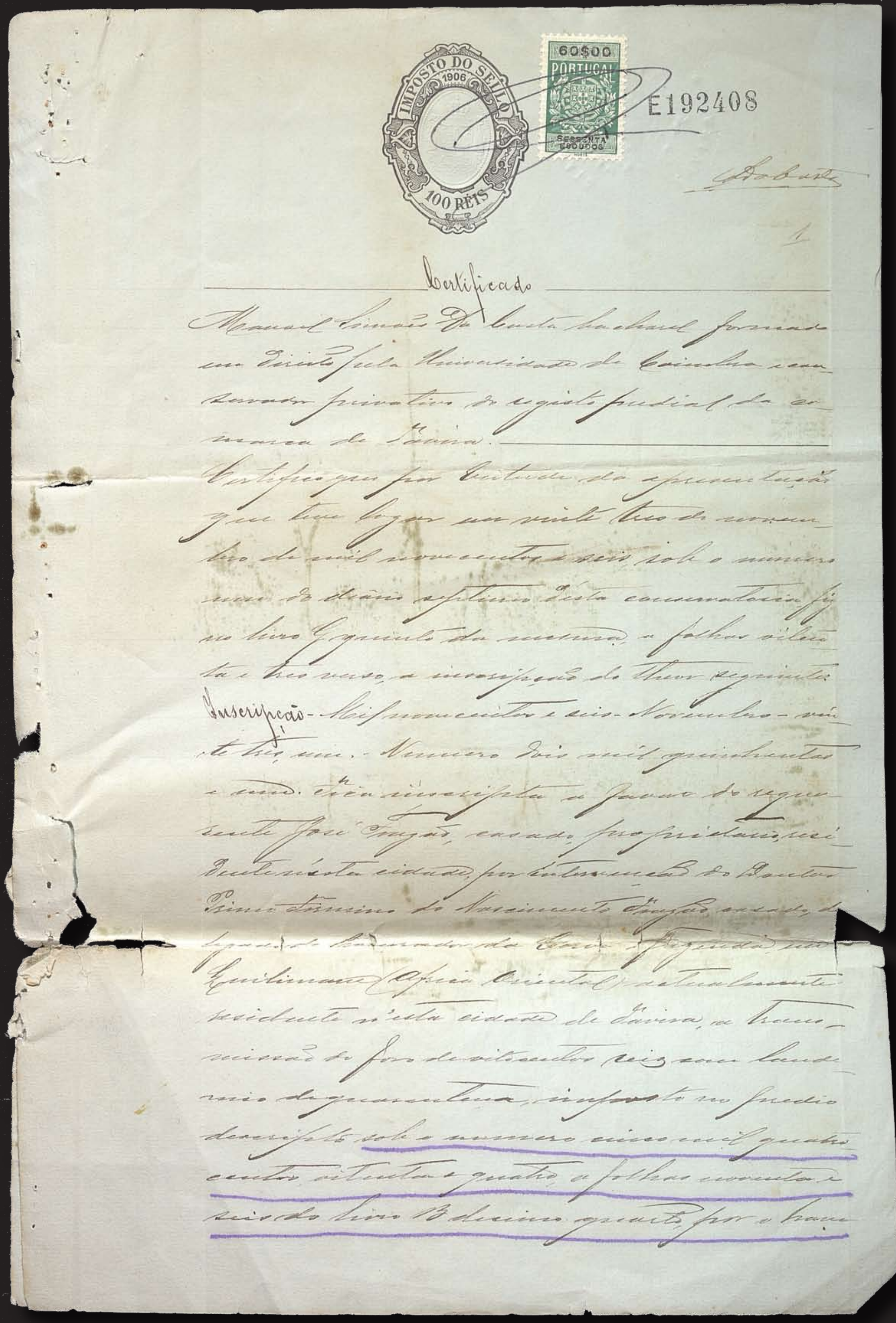


Livro de Orações da Festa das Chagas
17/09/1942

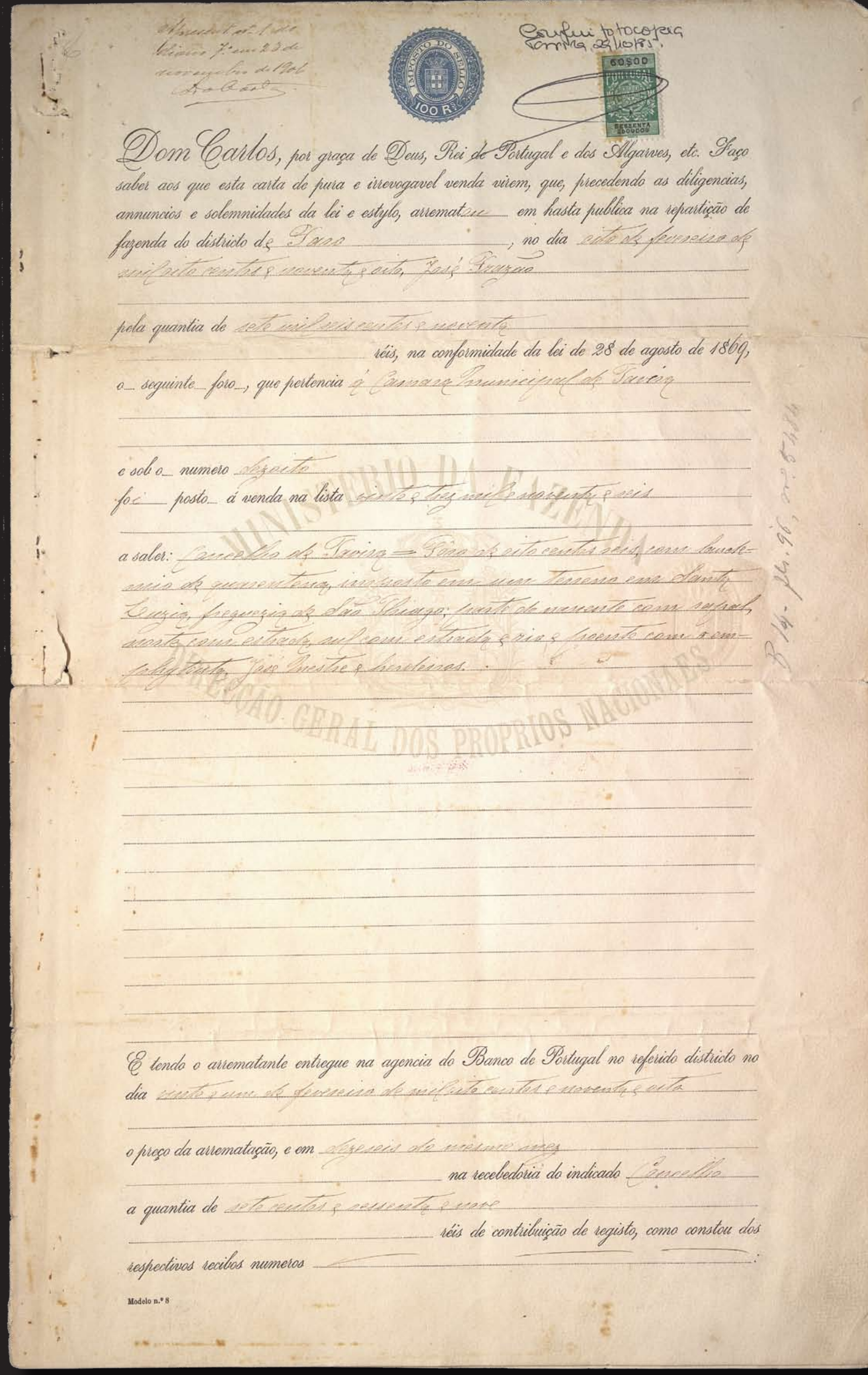
ARQUIVO DA FAMÍLIA FERRO

No espólio da família Ferro, família tavirense de proprietários e lavradores, encontramos documentação ligada à administração patrimonial e financeira da sua "casa agrícola", nomeadamente, documentos de cariz financeiro e predial. Este arquivo inclui também documentação de aquisições, foros e exploração das propriedades desde os finais do século XIX que ainda hoje servem de prova jurídica.

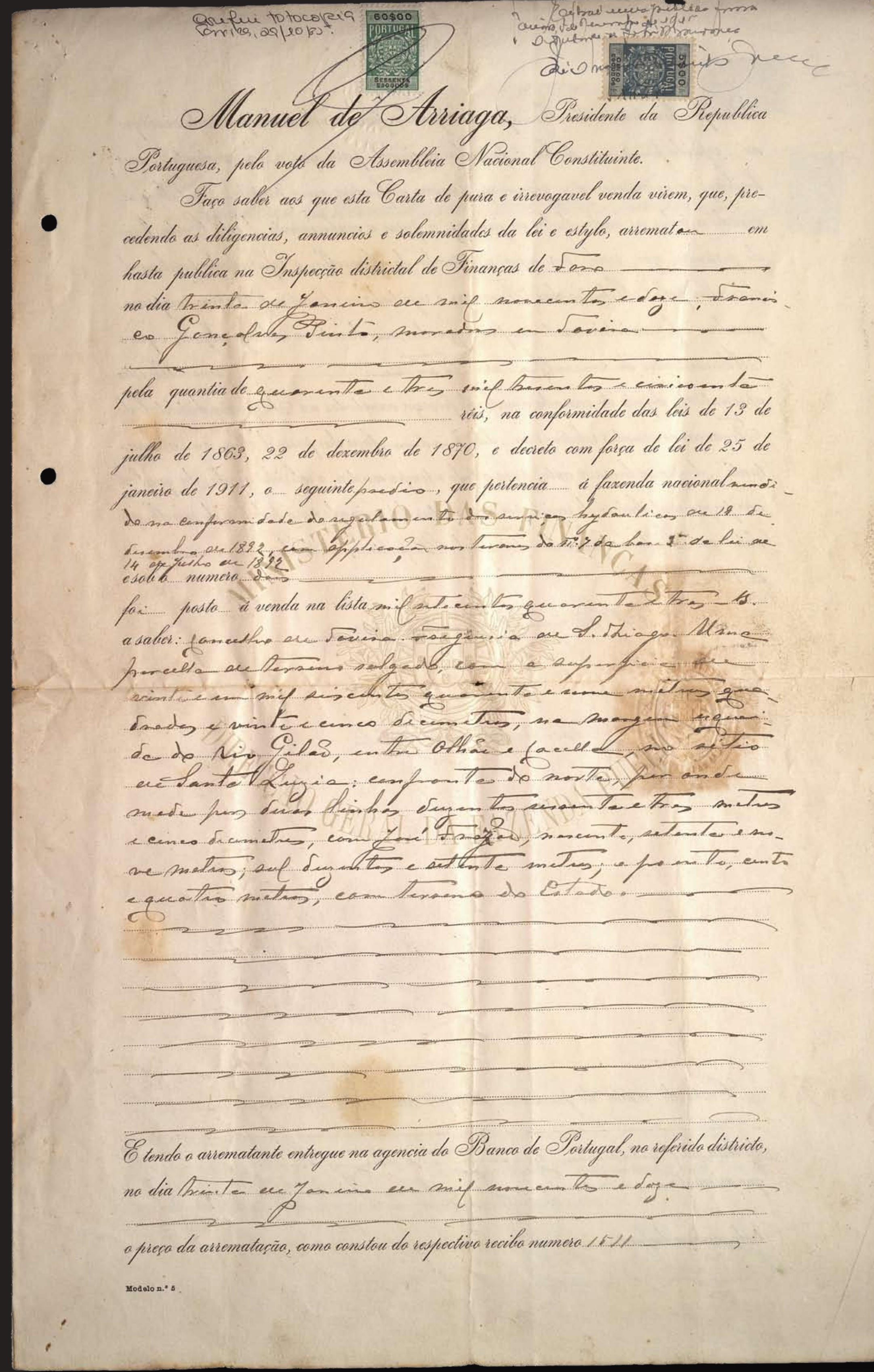
Concretamente, os exemplos que mostramos, permitem ver como a família Ferro adquiriu património fundiário que era pertença de José Frazão e de Francisco Gonçalves Pinto. Só é possível seguir o rasto de transições patrimoniais de uma família ao longo do tempo, através de documentação deste género, como cartas de arrematação de foros, um passado no tempo do rei D. Carlos e outro já no regime republicano, emitido pelo primeiro presidente da República Portuguesa, Manuel de Arriaga. Todos os foros dizem respeito a prédios rústicos em Santa Luzia.



Certificado passado a José Frazão, proprietário
23/11/1906



Carta de venda de um foro em Santa Luzia que arrematou José Frazão Documento régio
28/8/1869

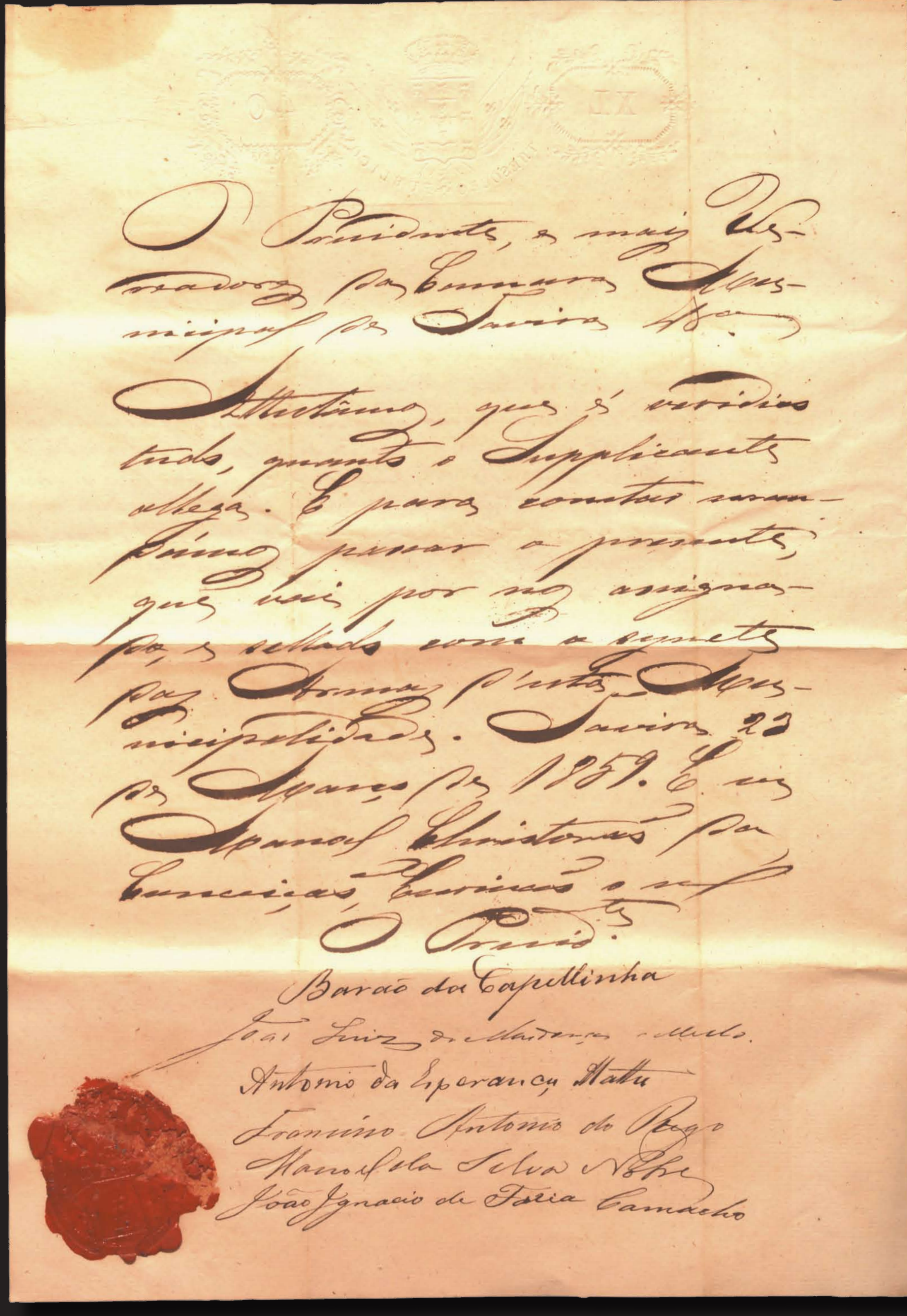


Foro passado a Francisco Gonçalves Pinto
30/1/1912

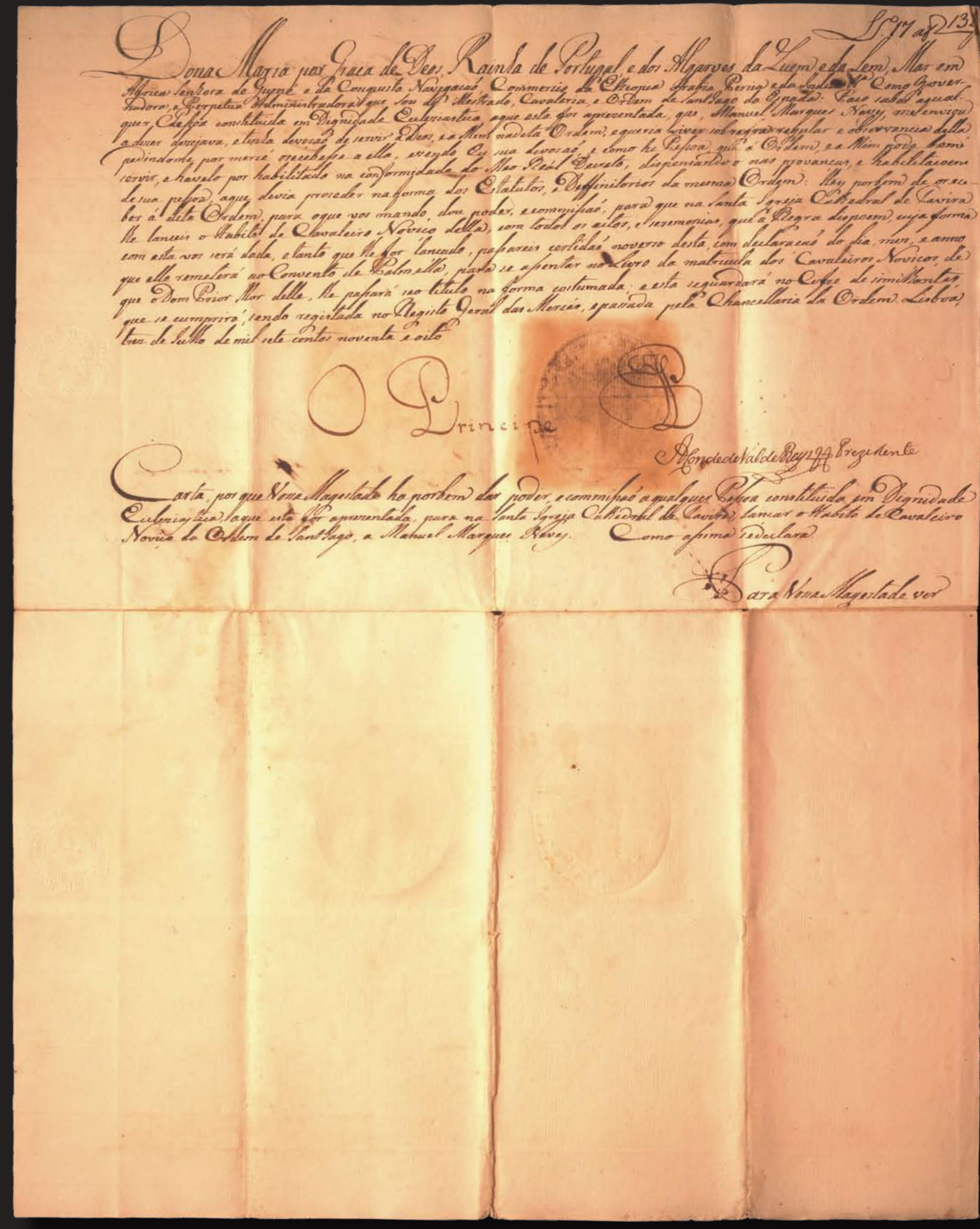
ARQUIVO DA FAMÍLIA MARQUES

A família Marques, ou Marques Freire, surge em Tavira com o casamento em 1767 de Manuel Marques Neves, natural de Valongo e de D. Teresa de Jesus Freire, natural de Tavira, ele filho de José Marques da Nova, natural do Porto e de Luísa da Rocha, ela filha de Manuel Nunes de Azevedo Barreto, natural de Tabuaço e de D. Antónia do Sacramento Freire, natural de Tavira. Durante várias gerações, a família Marques exerceu importantes cargos da governança local, sendo proprietária de uma antiga casa junto da ponte “romana”.

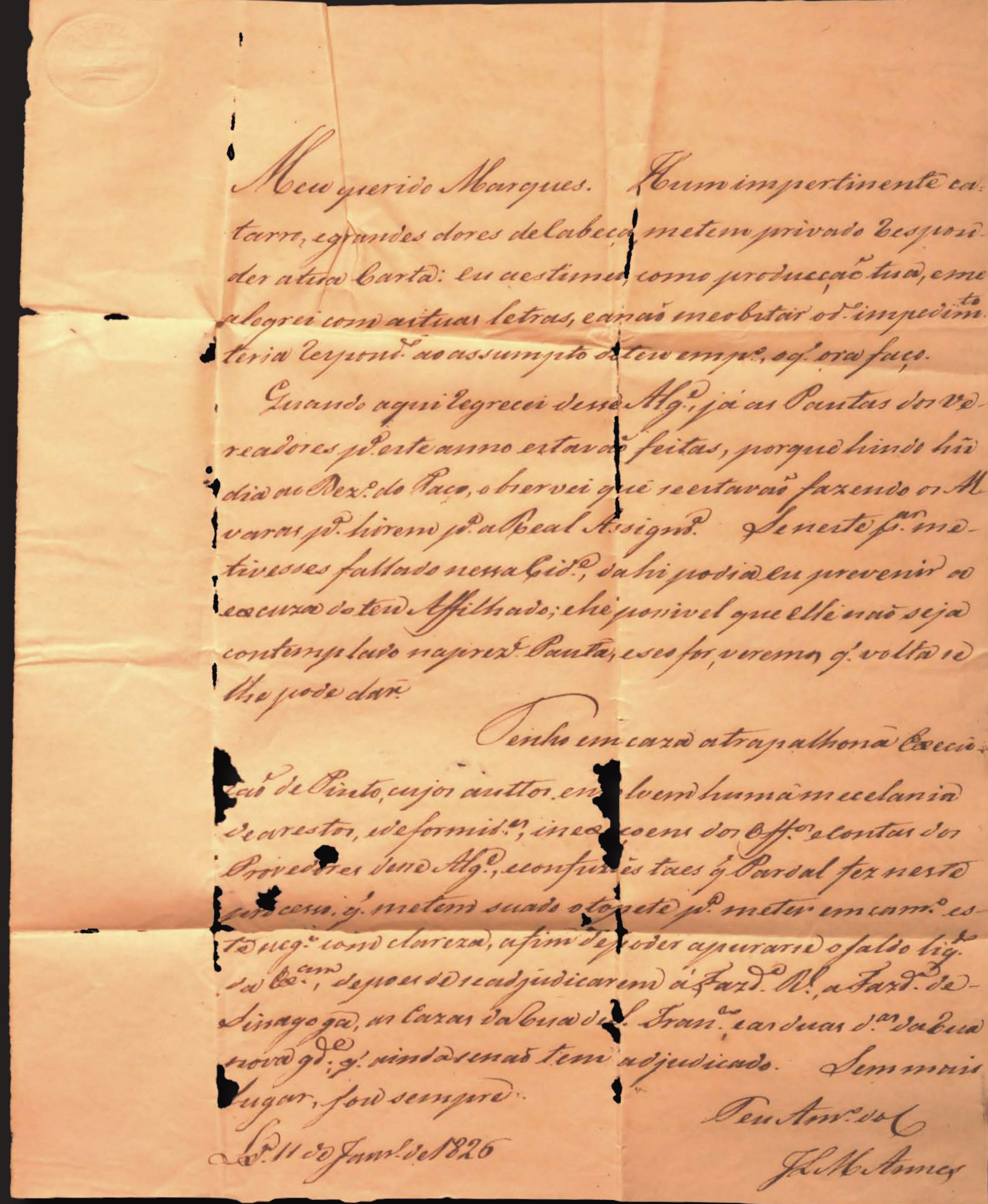
Este arquivo familiar conserva uma gama variada de documentos desde o século XVIII, dos quais destacamos uma mercê régia de 1798, uma carta particular de um amigo da família de 1826 e uma carta remetida pela Câmara Municipal de Tavira em 1859. Através da documentação deste acervo particular podemos estudar e reconstituir a memória da família assim como a envolvência política e social ao longo de várias gerações na região de Tavira.



Documento enviado da Câmara Municipal de Tavira
23/10/1859



Mercê a Manuel Marques Neves, do Hábito de Cavaleiro da Ordem de São Tiago da Espada
12/8/1798



Carta particular de J. L. M. Annes a seu amigo Marques
11/1/1826

ARQUIVO DA FAMÍLIA FERREIRA COELHO

A família Ferreira Coelho resulta do matrimónio realizado no ano de 1913 em Tavira, entre o capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho e D. Ema Xavier da Silva Ferreira. Ele, filho do capitão Manuel Rodrigues Coelho, natural de Santa Barbara de Nexe e de sua mulher D. Maria Luísa de Sousa Viegas, natural de Tavira. Ela, filha do alferes José Joaquim Ferreira, natural de Lagos e de sua mulher D. Maria Victória Xavier da Silva, natural de Tavira, herdeira de uma casa nobre junto do rio Gilão (descendente dos Silva Maldonado de Tavira).

Do espólio deste arquivo familiar (desde o século XIX) recolhemos alguns documentos fotográficos que mostram a vivência desta família. Por laços de parentesco, encontra-se integrado neste arquivo particular, algum espólio documental da família Aboim. Deste arquivo mostramos três exemplares, que retratam a passagem pela vida militar de um membro da família, um retrato de D. Mariana dos Mártires da Silva Aboim, seu marido António Augusto Ferreira Aboim e seu filho Rodrigo de Sá Aboim e Aboim e outro retrato de família, sem data, de José Joaquim Ferreira e sua mulher D. Maria Victória Xavier da Silva, nos quais podemos apreciar e estudar os trajes da época.

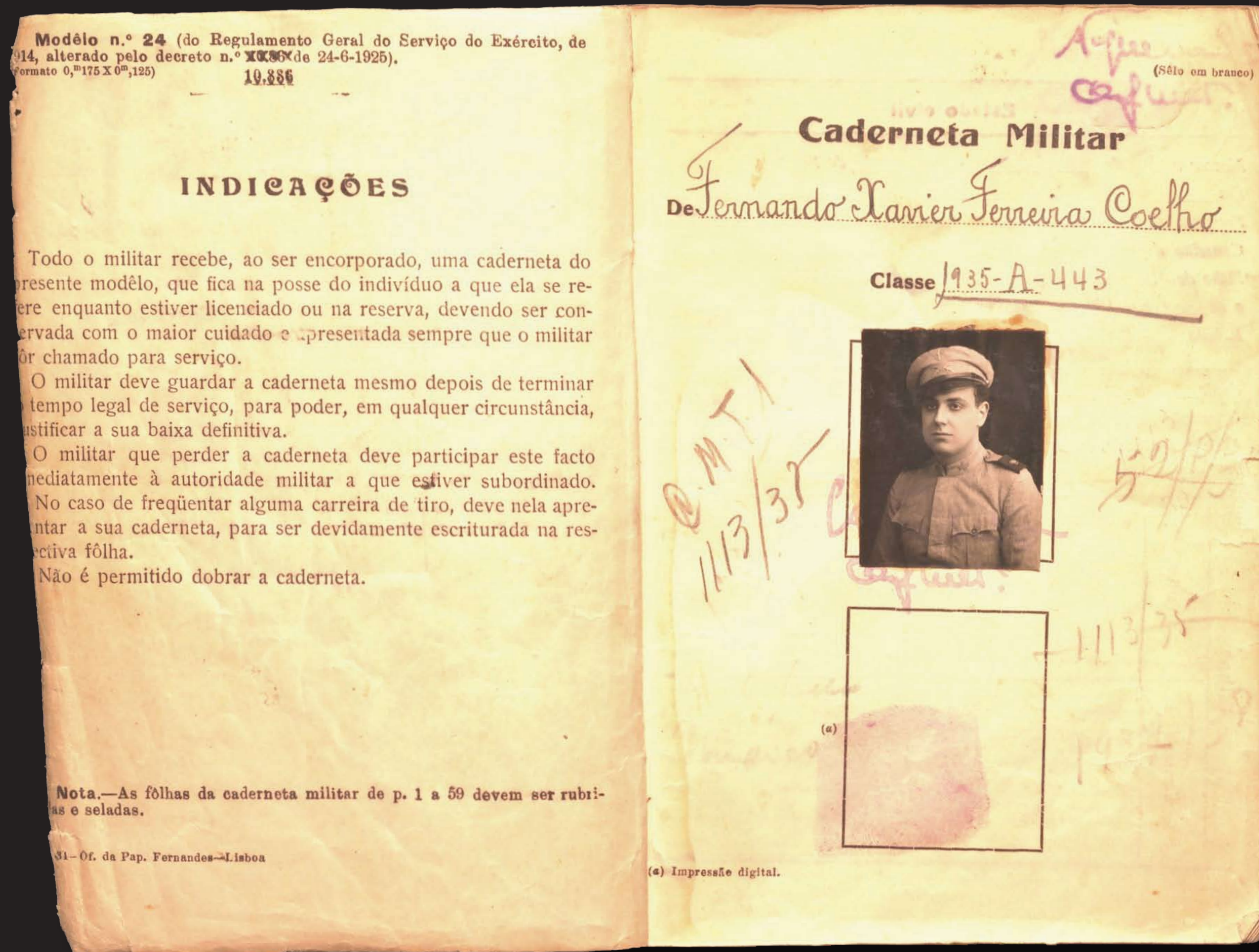


Retrato de família com dedicatória feita por António A. Ferreira Aboim
8/10/1912



Retrato de família José Joaquim Ferreira e sua mulher D. Maria Victória Xavier da Silva
s.d.

Fica clara a importância de espólios particulares para o estudo da vida familiar e social tavirense, fazendo prova disso fotografias, mas também outros documentos como passaportes, bilhetes de identidade, cadernetas militares, cartas e diários pessoais ou meros livros de apontamentos.



Caderneta Militar de Fernando Xavier Ferreira Coelho
1935